



20 de Novembro
Dia Universal dos Direitos da Criança

10 - 9 - 8 - 7 - 6 - 5 - 4 - 3 - 2 - 1

CELEBRAÇÃO DO DIA UNIVERSAL DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE E DO JOVEM

É com alegria que a FMSI celebra com você o DIA UNIVERSAL DA CRIANÇA, DO ADOLESCENTE E DO JOVEM, hoje, **dia 20 de novembro de 2015**.

Proclamado pela [Assembleia Geral das Nações Unidas em 1954](#), O DIA UNIVERSAL DA CRIANÇA DO ADOLESCENTE E DO JOVEM é celebrado no dia 20 de novembro.

Ele foi criado para incentivar todos os países a instituir um dia oficial para:

- Promover o intercâmbio mútuo e compreensão entre as crianças, adolescentes e jovens;
- Iniciar uma ação para beneficiar e promover o bem-estar das crianças, dos adolescentes e jovens do mundo inteiro;
- Celebrar o dia da infância e da adolescência anualmente.

[A Convenção sobre os Direitos da Criança](#), do Adolescente e do Jovem foi assinada no mesmo dia, 20 de novembro, em 1989, há 26 anos, que desde então foi ratificada por 196 países.

Estamos nos preparando para esse dia desde o dia 9 de novembro. Hoje é o grande dia da festa. Por isso que foi chamado de itinerário orante e celebrativo da "Contagem regressiva para o DIA UNIVERSAL DA CRIANÇA"

Este itinerário foi enviado para todas comunidades, as unidades/obras da família marista. São as VOZES DAS CRIANÇAS, DOS ADOLESCENTES E JOVENS da família marista. Nos convidam a refletir sobre questões que afetam a nossa vida e a vida de toda sociedade.

Artigo 13 - Convenção sobre os Direitos da Criança

1. A criança terá direito à liberdade de expressão. Esse direito incluirá a liberdade de procurar, receber e divulgar informações e ideias de todo tipo, independentemente de fronteiras, de forma oral, escrita ou impressa, por meio das artes ou de qualquer outro meio escolhido pela criança.
2. O exercício de tal direito poderá estar sujeito a determinadas restrições, que serão unicamente as previstas pela lei e consideradas necessárias:
 - a) para o respeito dos direitos ou da reputação dos demais; ou

b) para a proteção da segurança nacional ou da ordem pública, ou para proteger a saúde e a moral públicas.

Todos os dias você refletiu sobre um tema específico, país ou organização. Na celebração de hoje, vamos escutar as crianças, adolescentes e jovens maristas que não foram contemplados nos dias anteriores.

Nós gostaríamos de ouvir o seu depoimento também na página da FMSI no [Facebook](#). O que você acha?

Guatemala



“Para conseguir descobrir quando as crianças sofrem maus tratos, temos que dialogar com elas, em seu ambiente, para que se sintam em liberdade de expressar o que sentem e o que acontece com elas. Uma criança revela facilmente o que está acontecendo com ela. Para isso, basta ter atenção e dedicação. Logo aparecerá o que está acontecendo com ela, de maneira a evitar os sofrimentos que ela vive. Quando há respeito e proteção, não há maltrato, porque eles são o futuro da nova geração. É muito importante ter pessoas qualificadas para trabalhar com as crianças”.

Marisol Pixcar, ITECK, Chichicastenango.

“Para poder garantir os direitos da criança é muito importante que os seus pais tenham emprego, para garantir recursos suficientes para que seus filhos possam estudar e cumprir com o direito de poder ir à escola. Muitas famílias na Guatemala são pobres e, por falta de recursos, os pais mandam seus filhos trabalhar. Se as crianças trabalham elas não vão à escola e não têm oportunidade de relacionar-se com outras crianças de sua idade. Além da necessidade de estudar, a criança necessita receber o amor e o carinho de seus pais. Penso que o trabalho e a educação sejam o essencial para lutar contra a pobreza na Guatemala. As crianças necessitam de escolas para que conheçam os seus direitos”.



Mario Javier Lux Macario, ITECK, Chichicastenango.



“Atualmente as crianças recebem muitos castigos, especialmente aquelas crianças que desobedecem ou deixam de fazer alguma atividade, seja na escola ou em casa. Em muitos desses casos são castigos corporais. Sem dúvida, isso afetará psicologicamente essas crianças, colocando em risco o seu futuro.

Em muitas situações, muitos pais agredem seus filhos com castigos corporais, usando o cinturão, fios elétricos ou algum outro tipo de tortura pelo simples motivo de seus filhos não terem realizado alguma atividade, sem dar-se conta de que com esses atos estão prejudicando ainda mais a vida de seus filhos, afastando-os ainda mais, sendo que eles necessitam de ajuda e companhia de seus pais. Castigar as crianças não é solução para resolver os problemas; o melhor seria o diálogo com os seus filhos e perguntar sobre os seus problemas e procurar ajudá-los.”

Heidy Susana Tiniguario Tzoc, Instituto Tecnológico K'iché, El Quiché, Chichicastenango.



“Para encontrar uma solução contra a violência cometida contra a criança, devem-se buscar mudanças eficientes, e verificar isso a partir da raiz do problema. A nossa vida começa em casa, e eu acho que depende do presente o que vai acontecer comigo no futuro, porque, como quase sempre é inevitável, o que vivemos hoje é um reflexo do que vivemos nos primeiros anos de nossa vida, principalmente quando se trata de situações de violência familiar, porque o ser humano reage a partir do exemplo dos demais, vivido no passado.

Eu acho que essa é a causa do abuso e da violência contra as crianças nas famílias, e isso também pode ser atribuído às escolas nos casos de maus-tratos, que podem acontecer por causa da falta de vocação profissional por parte dos professores e educadores.

Vivemos também com um novo problema nas escolas que é o bullying. Esse assédio moral, juntamente com outros problemas que as crianças trazem de casa, provocam a falta de personalidade e a falta de respeito pelos demais”.

Kevin Nelson Tol Ventovo, Instituto Tecnológico K'iché, El Quiché, Chichicastenango.

Brasil



“Negros, brancos, amarelos e índios, são todos iguais. Assim, deveria haver mais oportunidades para os negros, pois é difícil ver um negro como chefe, pois não há igualdade e respeito; não me lembro qual foi a última vez que um médico negro ou uma médica negra me atendeu; existem leis, mas não são cumpridas”.

Guilherme Andrade, Vila Velha, ES.



“A qualidade da educação no Brasil ainda representa um grande nó para o desenvolvimento do país, uma vez que são altos os índices que refletem o descaso do governo em relação a todos os componentes do processo educacional”.

Rayssa Guimarães Rosa, Balsas, MA.

“O problema da discriminação, assim como tantos outros relacionados com as diferenças entre as pessoas, inicia com a educação. Se nós temos uma escola que ratifica os preconceitos sociais e determinados valores culturais, então jamais veremos a superação de erros históricos e da discriminação”.

Grupo de Alunos Maristas de Taguatinga, DF.

Chile

"No mundo em que eu ando todos os dias vejo manifestações, protestos, diferenças da população com o nosso governo; conflitos diversos. Ninguém concorda com o outro. Há interrupção, suspensão das aulas em escolas públicas, ignorância. No mundo em que eu vivo morrem pessoas a cada minuto e a cada dia, há pobreza, há descontentamento, há doenças, há tráfico, tráfico de crianças, abusos: abuso no trabalho infantil, abuso verbal, abuso sexual". **Francisca Arias Valencia, 16 anos.**



"O compromisso que eu acho mais importante é criar um marco jurídico legal para a proteção integral dos direitos dos migrantes, porque ele não existe, porque em muitos lugares de meu país, as crianças são discriminadas e o Estado não tem reagido ao problema, porque há muitas crianças que morreram devido a discriminação".

Mei Wong Siu Gajardo, 12 anos.



"Eu penso que a infância é uma fase fundamental, pois o adulto é o resultado de uma infância e, se queremos um mundo justo e igualitário, precisamos de pessoas dispostas a ajudar os outros, pessoas conscientes, pessoas que entendem o que é a essência do ser humano, o que nos diferencia dos animais. E a única coisa que pode mudar o destino de uma pessoa, é estar bem influenciado em sua infância, uma infância saudável, longe das drogas, longe do crime".

Sofia Toro Molina, 14 anos.



"Bem, definitivamente mudaria muito a realidade se a igualdade, o respeito dos direitos da infância fosse realidade. Eu gostaria de ver o mesmo valor e respeito da sociedade em relação à população indígena, migrantes e grupos tribais. O meu país seria muito melhor."

Natalia Gallegos Bustos, 16 anos.

Madagascar



“As crianças têm o direito de estar com os seus pais. No meu bairro, algumas crianças não vivem com os pais. Elas vivem com outros membros da família, e noto que alguns não estão felizes. Sempre nos perguntam se estamos felizes com a presença dos nossos pais. Tenho uma amiga que vive com seu tio, ele contou aos pais que sente muita saudade deles. Ela não está sozinha com seu tio, ela trabalha em vez de ir para a escola, e segue a ordem de seu tio, pois ela vive em casa”.

RAFANOMEZANTSOA Nadirah Michelà Reinharda, 15 anos.

“Na vida cotidiana, sempre falam sobre os direitos das crianças, mas eles não são bem aplicados. Em Madagascar, assim como nos países em desenvolvimento, vemos que os direitos das crianças não são uma prioridade. Os criminosos, os violadores dos direitos, e demais violências, praticadas pela sociedade, marcam profundamente a vida das crianças. Em alguns casos, as violações desses direitos são praticadas contra a própria vontade das famílias, devido a situação de pobreza em que vivem”.



RAKOTONDAFARA Tahiry Nomena Eleonore, 15 anos.



“As crianças têm direitos, porque elas são inocentes e incapazes de se defenderem. Esses direitos permitem que elas façam algumas coisas que elas gostam ou querem fazer na vida. Estas crianças têm o direito de viver tranquilamente e em boas condições para que possam viver e crescer para ser um adulto. No meu país, Madagascar, os pais enviam seus filhos para trabalhar ou pedir esmolas na rua. Há tantas coisas que eu poderia falar sobre violação dos direitos da criança, mas eu quero falar em nome de todas as

crianças que sofrem muito no meu país”.

ANDRIANAIVO Loïca, 13 anos.



“No que diz respeito aos direitos das crianças, as crianças não têm seus direitos garantidos em uma área chamada 67Ha Sul na capital de Madagascar. Tomemos o exemplo de crianças que estudam na escola primária pública deste distrito. Desde que os pais são incapazes de pagar as taxas escolares nas escolas particulares, há um excesso de oferta, e a educação que as crianças recebem não é tão boa. E as outras crianças não podem ir à escola, porque os pais são pobres. O direito à educação ainda é um grande desafio para nós em Madagascar, o Estado não pode fazer muito, e também há o problema político que ainda existe”.

RAMANDIMBIARISON Imahalimanana Pâcome, 14 anos.

Uma vez mais a [FMSI](#) gostaria de receber seu parecer sobre as celebrações para o Dia Universal dos Direitos da Criança, do Adolescente e do Jovem. Faça seu comentário na página da FMSI no [Facebook](#).

A gente se vê nos meios de comunicação social. Seja você também defensor dos direitos da criança. Curta a página da FMSI [Facebook](#).

As crianças, os adolescentes e os jovens do mundo inteiro agradecem a sua participação.

**Foi muito bom partilhar esses momentos com você.
Muito obrigado!**

